



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

## TRABALHO E EDUCAÇÃO: formação de trabalhadores na fase contemporânea do capitalismo

Izabel Cristina Dias Lira<sup>1</sup>

**RESUMO:** O texto procura estabelecer as relações entre o trabalho, a educação e os processos formativos dos trabalhadores(as) na atual fase do capitalismo com predomínio das tecnologias digitais. Pretende-se problematizar a relação entre a educação e os processos formativos dos(as) trabalhadores(as) com as mudanças no trabalho mediado por inovações tecnológicas na Quarta Revolução Industrial ou Indústria 4.0, no contexto do capitalismo sob a financeirização e globalização. Para isso, utilizaremos fontes secundárias com autores(as) que trabalham com elementos relacionados a nosso tema, por meio de pesquisas e estudos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho; Educação; Processos Formativos de Trabalhadores(as)

### 1. INTRODUÇÃO

Quando nos propomos a realizar uma problematização sobre os processos formativos, nos diversos níveis educacionais, dos(as) trabalhadores(as), sejam dos presentes e/ou dos futuros, nos dias atuais é pertinente indicar alguns elementos que consideramos importantes para essa problematização.

O primeiro será o de estabelecer a necessária relação entre educação e o contexto sócio-histórico no qual ela está inserida, afinal, de acordo com as características desse último, vinculadas as formas como as relações de produção e reprodução são estabelecidas por um modo de produção hegemônico temos a definição de um papel para a educação, com um direcionamento social.

Outro está relacionado ao primeiro, e se refere a como o trabalho está estruturado no momento sócio-histórico em análise, e de que maneira isso influencia as demandas postas aos sistemas educacionais. E quais os impactos dessas sobre os(as) trabalhadores(as).

Problematizar sobre a relação entre a educação e os processos formativos dos(as) trabalhadores(as) com as mudanças no trabalho mediado por inovações tecnológicas no contexto do capitalismo sob a financeirização e globalização, e na era da quarta revolução industrial é nosso objetivo neste texto. Para isso, utilizaremos

---

<sup>1</sup> Assistente social. Professora Associada da graduação em Serviço Social, e do Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: [izabel.lira@ufmt.br](mailto:izabel.lira@ufmt.br)



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

fontes secundárias com autores(as) que trabalham com elementos relacionados a nosso tema.

Ao tratarmos sobre as características do capitalismo na atualidade é preciso pensar que as mudanças operadas na esfera da produção, que afetam o trabalho, precisam, para de fato serem materializadas, realizar mudanças na esfera da reprodução social. Aqui, mesmo que de forma sucinta, abordaremos a educação como um dos caminhos para isso, e os impactos disso nos processos formativos dos trabalhadores, e suas consequências.

Desenvolveremos o texto da seguinte forma: introdução; desenvolvimento dividido em duas partes: 2.1. Capitalismo e Trabalho, no qual procuraremos explorar as relações entre as características atuais do capitalismo e as mudanças no trabalho sob a chamada Quarta Revolução Industrial ou Indústria 4.0. E quais os impactos desse contexto para o perfil dos trabalhadores. E o 2.2. Educação, Trabalho e Processos Formativos. Neste item trataremos das mudanças na educação sob o capitalismo na sua fase atual relacionadas aos processos de reestruturação produtiva sob o predomínio das inovações tecnológicas. E os impactos sobre os processos formativos dos trabalhadores.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1. Capitalismo e Trabalho

O capitalismo na sua fase atual sob o neoliberalismo e a financeirização, ambos mundializados, gera as condições propícias ao acirramento de suas crises.

Essas cada vez mais próximas e mais contundentes expõem e fazem parte da sua própria constituição, carregado de contradições, e de avanços mais exacerbados na busca por formas de se apropriar do mais valor criado por meio do trabalho. Para tanto recorre em seus momentos de crise a várias estratégias para conseguir retomar seus processos de produção e exploração do trabalho, no intuito de voltar a obter taxas de acumulação iguais ou maiores aos períodos anteriores a esses momentos de instabilidade mais acentuada.

As configurações que essas estratégias expressão na busca da elevação de produtividade do capital e de sua valorização são diversificadas e envolvem mudanças nos processos de acumulação, tanto no que trata de sua base produtiva quanto na esfera da reprodução social.

#### Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

#### Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Desde a crise de 2008, com mais ênfase, o capitalismo vem promovendo reestruturações na produção e no trabalho impulsionadas pelas tecnologias, aproveitando o avanço das forças produtivas nesse campo, no qual o digital se destaca, o capital vem alterando formas para extração de valor, utilizando as inovações tecnológicas mais avançadas para reformular literalmente as estruturas das cadeias de produção, e as relações e condições de trabalho. Isto, tem impactos sobre as maneiras de se realizar o trabalho, e sobre os trabalhadores.

É preciso esclarecer antes de avançar, quanto ao nosso entendimento sobre tecnologia, enquanto resultado de trabalho humano, concordamos com Grohmann (2020 p. 93) que afirma: “Tecnologia e trabalho são imbrincados historicamente. As tecnologias são fruto do trabalho humano, e o desenvolvimento tecnológico refere-se às forças produtivas e às relações de produção”.

Esta afirmação, segundo ele, está respaldada em Pinto ((2005) e Marx( 2013) apud Grohmann (2020) que tratam as tecnologias como produtos de trabalho humano, construídas em contextos sócio-históricos cujas relações de produção e reprodução influenciam as condições do processo de criação. Isto significa que as tecnologias sempre existiram, desenvolvidas por seres humanos para serem utilizadas nas atividades de trabalho.

Isto permite desmistificar que as tecnologias parecem estar acima, e a parte dos seres humanos, o objeto aparenta ter “vida própria” perante o seu criador. Essa representação aparente mascara a relação do produto do trabalho, a tecnologia, com seu criador, o ser humano.

E o papel delas na sociedade capitalista precisa considerar o que Grohmann (2020 p. 93) coloca

As tecnologias são práticas sociomateriais que comunicam modos de existência a partir dos valores contidos em suas arquiteturas e estão inseridas tanto nas interações cotidianas quanto no modo de produção capitalista. Em sentido marxiano, só há valor nas tecnologias como mercadorias por causa da materialização (ou objetivação) do trabalho humano abstrato em sua produção.

O autor complementa utilizando Harvey (2018) apud Grohmann (2020, p.93) explicando “[...] que a noção marxiana de tecnologia envolve não só máquinas e hardwares, mas ‘formas de organização [...] e o software de sistemas de controle, estudos de tempo e movimento’”. Grohmann(2020, p. 94) prossegue esclarecendo que “[...] as tecnologias atuam como organizadoras tanto da produção quanto de sua

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

circulação, incluindo os sentidos, comunicando, pois, maneiras de viver em sociedade”.

Em síntese, a ideia principal é a de que sendo a tecnologia uma criação humana, mas, construída sob determinadas condições sócio-históricas, não pode ser considerada como alheia a quem a criou, ou como algo a parte das relações de produção e reprodução onde estão inseridos os seres humanos que as criaram.

Assim, é possível desvelar aquela aparente “autonomia”, “neutralidade” da tecnologia, e passar a identificá-la como um meio utilizado por homens para viabilizar o trabalho humano. Portanto, sujeita às formas como são estabelecidos os processos de produção e reprodução social. E deixar claro que, ela está submetida às finalidades colocadas por homens e mulheres inseridos em relações sociais determinadas. Além disso, mesmo que as tecnologias sempre resultem da produção social, apropriadas pelo capital, passam a servir como meios não para libertar o ser humano, mas sim para controlá-lo a ponto de subjugá-lo a formas de subordinação mais complexas, no sentido de fazer com que se extraia mais valor de seu trabalho.

Esclarecido o sentido da tecnologia como meio para permitir ao ser humano realizar seu trabalho para satisfazer suas necessidades, de maneira menos desgastante, e não como aquele no qual enquanto mercadoria é apropriada pelo capital e utilizada para intensificar os processos de exploração do trabalho.

Neste cenário, as tecnologias digitais se estabelecem como meios relevantes, utilizados pelo capital, para modificar a forma de produzir e de estruturar o desenvolvimento do trabalho ao longo de cadeias produtivas que mesclam imaterialidade e materialidade do trabalho, e atividades desse, intelectualizadas e manuais.

As características presentes do capitalismo demonstram um processo multiforme, no qual se encontram mecanismos como a informalidade, precarização, materialidade e imaterialidade que servem não só para a preservação quanto para a ampliação da lei do valor (conforme Antunes, 2020). “A enorme expansão do setor de serviços e dos denominados trabalhos imateriais que se subordinam à forma-mercadoria confirma essa hipótese, dado seu papel de destaque no capitalismo contemporâneo” (Antunes, 2020, p. 35).

No que se refere às tecnologias concordamos com Antunes (2023, p. 17) quando afirma que é preciso entender o papel que essas tecnologias do universo

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

digital, incluindo as de informação e comunicação incorporadas à “produção (em sentido amplo)” desempenham nas formas de acumulação do capitalismo contemporâneo.

Ainda conforme Srnicek (2017) apud Antunes (2023, p. 17)

Isso porque esses novos espaços produtivos, cada vez mais conectados com as plataformas digitais e com o mundo dos algorítmicos, vêm tendo enorme destaque na geração de lucros e de mais-valor, obrigando-nos a melhor compreender como as grandes plataformas digitais – que de fato são verdadeiras corporações globais – vêm participando do que Srnicek denominou como *capitalismo de plataforma*. Trata-se de empresas que, além de detentoras da informação, são cada vez mais proprietárias da infraestrutura da sociedade, com forte potencial monopolista e concentracionista no conjunto da economia global.

O uso mais acentuado das inovações tecnológicas, especialmente no trabalho nas plataformas, veio acompanhado dos processos de flexibilização, globalização, intensificação com maior uso de aparatos tecnológicos, na produção e no trabalho.

As cadeias produtivas globais com o auxílio das tecnologias digitais, da financeirização e do neoliberalismo estão sempre buscando meios que possibilitem potencializar o trabalho, o controle dos trabalhadores e da sociedade.

Previtali e Fagiani (2020 p. 220) complementam sobre isso quando afirmam que

A inovação tecnológica é, portanto, seletiva e visa à garantia de maior controle do trabalho pelo capital, levando à perda de autonomia dos que vivem do trabalho sobre os meios e os fins de sua atividade, conduzindo, tendencialmente e, de forma mais geral, à degradação da vida.

Todas essas mudanças nas condições, relações e formas de realizar o trabalho terminam por indicar acréscimos de elementos ao perfil do(a) trabalhador(a), como flexibilidade para se adaptar as situações variáveis em curto espaço de tempo; aprendizagem constante e diversificada; capacidade de trabalhar com o cumprimento de metas de produtividade em um tempo cada vez menor. E se sujeitar a trabalhar numa eterna situação de insegurança, que retira do(a) trabalhador(a) uma estabilidade, proteção em relação aos seus direitos, além da perspectiva de futuro.

Ao mesmo tempo em que as condições atuais, sob as quais se realiza o trabalho, estão vinculadas a uma expansão dos processos de precarização dos(as) trabalhadores(as), também existe o movimento na direção de que “[...] as exigências de escolaridade e qualificação tendem a ser maiores, dado o grau de complexidade em que se encontra hoje a divisão sociotécnica do trabalho.” (Previtali e Fagiani 2020, p.221).

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Isso, se traduz em novas demandas para a educação e os processos formativos em todos os níveis que devem considerar o movimento do capital na reorganização da produção e reprodução social para a retomada constante de seus níveis de acumulação, quanto o movimento daqueles trabalhadores(as) que buscam desvelar o falso discurso de que uma educação apropriada seria o caminho para superar todas as desigualdades sociais presentes no capitalismo.

## 2.2. Educação, Trabalho e processos formativos dos(as) trabalhadores(as)

Ao tratarmos sobre as características do capitalismo na atualidade vimos que as mudanças operadas na esfera da produção, que afetam o trabalho, para de fato serem materializadas necessitam de mudanças também na esfera da reprodução social. Aqui, mesmo que de forma sucinta, abordaremos a educação como um dos caminhos para isso, os impactos nos processos formativos dos trabalhadores, e suas consequências.

As Reformas operadas no Estado com o neoliberalismo e as mudanças vinculadas as exigências e condições que o capital trouxe com a reestruturação produtiva, potencializada na fase presente pelas inovações tecnológicas, repercutiu em um novo perfil de trabalhador.

Com isso, essas reformas terminam ainda afetando a concepção de educação, seu papel, e os processos de formação. Laval (2019, p.17) apresenta uma mostra da influência dessas reformas na própria concepção de escola nesse contexto, chamada por ele de escola neoliberal que

[...] é a designação de certo modelo escolar que considera a educação um bem essencialmente privado, cujo valor é acima de tudo econômico. Não é a sociedade que garante o direito à cultura a seus membros; são os indivíduos que devem capitalizar recursos privados cujo rendimento futuro será garantido pela sociedade. Essa privatização é um fenômeno que atinge tanto o sentido do saber e as instituições que supostamente transmitem os valores e os conhecimentos quanto ao próprio vínculo social.

Conforme Laval (2019, p. 18) “Essa concepção instrumental e liberal, como se presume, está associada a uma transformação muito mais geral das sociedades e das economias capitalistas”. Ele expõe o que passa a ser a preocupação do capital, em transformar a educação em mais um meio para não só preparar trabalhadores(as) para atender as necessidades do mercado, como se tornar mais um espaço de mercantilização, e de difusão de valores liberais, colaborando dessa maneira para o processo de extração de valor.

O autor elucida o motivo do interesse direcionado quando coloca que

### Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

### Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

[...] a acumulação do capital depende cada vez mais da capacidade de inovação e da formação de mão de obra, portanto, de estruturas de elaboração, canalização e difusão de saberes, ainda largamente a cargo dos Estados nacionais. Se a eficiência econômica pressupõe um domínio científico crescente e um aumento do nível cultural da mão de obra, ao mesmo tempo, e em razão da própria expansão da lógica de acumulação, o custo permitido pelo orçamento público deve ser minimizado por uma reorganização interna ou por uma transferência do ônus para as famílias. (Laval, 2019 p.18)

O conhecimento enquanto fator de produção, e criação de formas de controle e potencialização do trabalho, ganha maior relevância nos dias atuais da Quarta Revolução Industrial. As inovações tecnológicas que poderiam tornar o trabalho menos desgastante para os(as) trabalhadores(as), e são resultado de produção social, sob o capitalismo tem um sentido inverso. De acordo com Antunes (apud Previtali e Fagiani 2023, p. 288)

[..] o conhecimento social gerado pelo progresso científico tem seu objetivo restringido pela lógica da reprodução do capital [...] Profundamente vinculadas aos condicionantes sociais do sistema de capital, a ciência e a tecnologia não têm lógica autônoma e nem um curso independente, mas têm vínculos sólidos com o seu movimento reprodutivo.

É preciso lembrar que tanto a apropriação privada do conhecimento, via pesquisas financiadas com investimento público, quanto a formação de trabalhadores, em todos os seus níveis (do fundamental até as instituições de ensino superior) são influenciadas pelo direcionamento capitalista, com apoio do Estado neoliberal. E que reorganiza o direcionamento da educação para a chamada lógica da eficiência, na qual o modelo escolar educacional subordina-se à razão econômica.

Conforme Laval (2019, p. 29):

Uma dupla transformação tende a redefinir a articulação entre escola e economia em um sentido radicalmente utilitarista: de um lado, a forte concorrência dentro de um espaço econômico globalizado; de outro, o papel cada vez mais determinante da qualificação e do conhecimento na concepção, na produção e na venda de bens e serviços.

Nesses termos, os sistemas educacionais reorganizam todos os níveis dos processos formativos, e incorporam o caráter instrumental e utilitarista da educação para atendimento das necessidades do mercado.

O paradoxo é que ao mesmo tempo em que o trabalho sob as inovações tecnológicas traz novas formas de subordinação ao capital, e exige qualificações mais complexas em termos de escolaridade. Também traz uma expansão do desemprego, e precarização dos(as) trabalhadores(as) no trabalho e nas condições de vida.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Hassard e Morris apud Previtali e Fagiani (2023, p. 288)

[...] chamam atenção para aqueles segmentos mais jovens da classe trabalhadora, com maior nível de escolaridade, mais profissionalizados academicamente, que viam na educação escolar e na escolha profissional garantia de um futuro assegurado, mas agora se encontram à mercê da instabilidade e da insegurança.

Para que realize o trabalho sob os moldes da reestruturação produtiva 4.0 todos os processos formativos devem obedecer aos parâmetros da lógica da eficiência, no sentido de responder de forma rápida aos obstáculos que surgirem ao avanço das inovações tecnológicas implementadas para potencializar, intensificar o trabalho, reduzindo não apenas custos e tempo, quanto exercendo maior controle sobre os(as) trabalhadores(as).

A concepção da educação nessa perspectiva é extremamente instrumental e com um papel ideológico de “conformação” à flexibilidade, ou seria mais adequado chamar de instabilidade de um “novo mundo do trabalho” no qual o ingresso e permanência nele está associado a **responsabilidade individual**, formação adequada a era digital, desenvolvimento de competências e habilidades próprias para apropriação e desenvolvimento das inovações tecnológicas. Enfim, é preciso buscar a difundida “empregabilidade” e construir um modo de pensar, trabalhar, viver, adequado a essa era.

Dessa forma, o papel de todos os processos formativos, em todos os níveis de escolarização, e para além dos espaços formais, deveria ser o de promover uma educação subordinada aos interesses da economia, sob a financeirização, e Quarta Revolução Industrial internacionalizados, aliados ao neoliberalismo. E que possa contribuir para uma formação que atenda ao perfil de trabalhador(a) nessa fase de predomínio das inovações tecnológicas.

Segundo Previtali e Fagiani (2023, p. 289)

A educação escolar pública não está apartada desse cenário e resulta da disputa político-ideológica sobre os meios e os fins da educação. Sob o neoliberalismo, as reformas educacionais têm sido implementadas, não sem resistências, segundo orientações de organizações mundiais [...] que exigem mais mercado mais mercado e menos Estado social, visando tornar a educação mais uma mercadoria e menos um direito.

Essas reformas têm trazido com maior ênfase para a área pública, a perda de autonomia das instituições educacionais no que se refere ao direcionamento social da educação, à conteúdos, formas de aprendizagem, subordinando-as às necessidades imediatas do mercado. Além de colocar todos(as) os(as) trabalhadores(as) da

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio







# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

educação também em condições semelhantes àqueles(as) dos espaços privados, nos quais encontramos flexibilidade, perda de direitos trabalhistas e sociais, precarização das condições de trabalho e de vida, e insegurança total sobre seu futuro.

Esta formação acrítica vem aprofundando as desigualdades entre classes, dentro da classe trabalhadora, ampliando a heterogeneidade entre trabalhadores(as) no que se refere a sua identidade enquanto parte da mesma classe. Isso tem impacto na própria organização e resistência dela, na forma como os(as) trabalhadores(as) se apropriam da análise da realidade, a partir de teorias positivistas e conservadoras, que ampliam/escamoteiam também as diferenças quanto aos recortes de gênero, raça, entre outros.

O importante é sempre recordar que a sociabilidade humana é construída coletivamente por seres sociais sob determinadas condições sócio-históricas, isto significa que podemos elaborar formas de resistência, apesar das condições adversas, para construir outra sociabilidade que contribua para a emancipação humana.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propormos problematizar, mesmo que de maneira sucinta, a relação entre as mudanças no trabalho mediadas por inovações tecnológicas, no contexto do capitalismo na era da financeirização, da mundialização, da chamada Quarta Revolução Industrial ou Indústria 4.0, em escala global, e as mudanças na educação e as repercussões nos processos formativos dos(as) trabalhadores(as), pensamos iniciar um caminho de desvelamento das relações entre esses elementos já indicados que pudesse contribuir para a análise do processo formativo no Serviço Social, pois os(as) assistentes sociais são trabalhadores(as) inseridos nesse contexto tão complexo.

A maneira como no capitalismo as formas de estruturação e gestão do trabalho mediado pelas tecnologias digitais vem alterando na base produtiva do capital os processos de acumulação, de exploração do trabalho para obtenção de mais valor, são acompanhadas por mudanças na esfera da reprodução social. O reordenamento do Estado é uma delas, que passa a incorporar as diretrizes do neoliberalismo. Outra, bastante significativa ocorre no campo da educação.

#### Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

#### Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

A educação sob o capitalismo na sua fase atual com a apropriação das inovações tecnológicas mais avançadas viabiliza uma expansão maior de mecanismos de controle e subordinação dos processos formativos, de todos os níveis, no sentido de direcioná-los às finalidades do capital. A autonomia, e o direcionamento social para contribuir à emancipação humana ficam subjugados às diretrizes econômicas que favorecem as condições que o capital necessita para continuar intensificando e diversificando suas formas de acumulação. Dessa forma, sob o discurso da “necessária adequação dos processos formativos” às prioridades do mercado, reforça-se a educação como um meio de manter e reproduzir os processos de alienação e dominação sobre os(as) trabalhadores(as).

Mesmo com toda sua complexidade, é preciso aprofundar nosso conhecimento sobre como esses processos formativos dos(as) trabalhadores(as) seguem determinados parâmetros, articulados à forma como a educação é concebida, sua finalidade, sob o capitalismo digital, que influencia o trabalho sob todos os ângulos. Isso, poderá fornecer instrumentos de análise sobre a formação que possam contribuir para a construção de estratégias de resistência, e de processos formativos que propiciem uma formação crítica aos(as) trabalhadores(as), numa perspectiva emancipadora.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**. São Paulo, Boitempo, 2020.
- \_\_\_\_\_. Trabalho e (des)valor no capitalismo de plataforma: três teses sobre a nova era de desantropomorfização do trabalho. In: ANTUNES, Ricardo (org.) **Icebergs à deriva: o trabalho nas plataformas digitais**. São Paulo: Boitempo, 2023.
- FAGIANI, Cílon César, PREVITALI, Fabiane Santana. Trabalho Digital e Educação no Brasil. In: ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.
- \_\_\_\_\_. A educação básica sob a tecnologia digital e a subsunção do trabalho docente: diálogos entre Brasil e Portugal. In: ANTUNES, Ricardo. **Icebergs à deriva: o trabalho nas plataformas digitais**. São Paulo, Boitempo, 2023.

### Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

### Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

- GROHMANN, Rafael. Plataformização do trabalho: características e alternativas. In: Ricardo Antunes(org.) **Uberização e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.
- Laval, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Tradução Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2019.

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio

